

AVIAÇÃO

TAP lucra 7,3 milhões de euros e será privatizada até 2008

Companhia “adia” prazo para entrada de um parceiro no capital

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediainfinito.pt

A TAP Portugal anunciou ontem ter registado lucros de 7,31 milhões de euros em 2006, mais 82,5% do que as metas estipuladas por Mário Lino no contrato de gestão por objectivos assinado com a transportadora em Dezembro. O ministro dos Transportes queria a TAP a lucrar quatro milhões em 2006, tendo “pedido” 37 milhões de lucros para este ano e 64 milhões para 2008. “São viáveis, mas não são fáceis”, desabafou Fernando Pinto sobre estas metas. Em 2005 a TAP teve prejuízos de 9,9 milhões e em 2004 lucrou 8,6 milhões.

Michael Connolly, administrador financeiro da TAP, justificou a melhoria dos resultados da companhia em 2006 com o aumento de 8% nos passageiros transportados – para 6,9 milhões –, assim como com o aumento das receitas provenientes das passagens – mais 22% para 1,3 mil milhões –, da manutenção para terceiros – mais 11,1% para 117,6 milhões – e do transporte de carga, que rendeu 93,4 milhões contra os 72,1 milhões de 2005. No total os proveitos da TAP atingiram os 1,65 mil milhões de euros, mais 21,7% do que em 2005, ao passo que os custos operacionais – sem contar com os combustíveis – cresceram 14%, para 1,09 mil milhões.

Ao nível do “jet fuel”, a TAP gas-



Fernando Pinto | TAP vai partilhar os lucros deste ano com os trabalhadores.

195,4

Milhões €

Vendas de passagens no Brasil em 2006 rendeu mais 73% que em 2005.

373,7

Milhões €

Gastos em combustível aumentaram 30,3% no ano passado.

1.138

Milhões €

A TAP encaixou no total 1.138 milhões de euros com passagens.

21,7%

Proveitos totais

As receitas da transportadora subiram para 1,65 mil milhões.

tou mais 30,3% de 2005 para 2006, fruto não só do aumento de frequências, como também do preço de referência do petróleo, que foi de mais 14,6% no ano passado. A companhia aérea gastou 373,7 milhões de euros em combustível em 2006.

Ainda nas receitas, o administrador da TAP realçou que cerca de mil milhões de euros das vendas de passageiros foram gerados no exterior. “É um contributo significativo para a economia portuguesa”, apontou. A União Europeia – sem Portugal – foi responsável por 39,7% das passagens vendidas, Portugal por 33,2% e o Brasil por 14,6%. Em 2005, a distribuição tinha sido de 40,7%, 36,8% e 10,3%, respectivamente.

Privatização pode ser só em 2008

Sobre a privatização da companhia, Fernando Pinto, CEO da TAP, apontou que os estudos preliminares “já começaram e espera-se que se consiga atingir a meta inicial de privatizar até 2008”. Isto apesar do Governo ter apontado “a alienação parcial da participação do Estado na TAP” em 2007.

Ainda sobre o futuro da transportadora, Pinto adiantou que “ainda neste mês” conta “ter uma resposta” sobre a proposta de compra de três Airbus A330 que a TAP procura no mercado, riscando a hipótese de recorrer à Boeing caso não encontre A330 disponíveis.

BANCA

Banif acorda compra de dois bancos em Espanha

O Banif chegou a acordo para a compra de 33,32% do capital do Banca Pueyo e está em negociações para a aquisição de 27,5% do Bankpime, com sede em Barcelona. O banco de Horácio Roque prevê gastar 80 milhões de euros nestas duas operações. O Banif disse ontem ter chegado a acordo para a aquisição de 33,32% do capital social e dos direitos de voto da entidade bancária Banca Pueyo, com sede em Espanha. Esta compra está sujeita à não oposição do Banco de Espanha e à apreciação do Banco de Portugal, “estando o preço de aquisição dependente do valor contabilístico auditado das ações da Banca Pueyo a 31 de Dezembro, o qual ainda não se encontra fixado”.

Em comunicado à CMVM, o banco diz ainda que está em negociações para a aquisição de um número de ações representativas de até 27,5% do capital do Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, S.A. (“Bankpime”)

80 M€

Valor da compra

A compra do Pueyo e do Bankpime implicam gastar 80 milhões.

SEGUROS

Best Doctors negoceia planos de saúde com seguradoras nacionais

Miguel Prado

miguelprado@mediainfinito.pt

A empresa norte-americana Best Doctors quer facturar anualmente dez milhões de euros em Portugal a partir de 2010. Para concretizar o objectivo, o director da Best Doctors para a Europa, Frank Ahedo, está a negociar com pelo menos quatro seguradoras portuguesas novos contratos. A empresa, que disponibiliza soluções para doenças graves integradas em planos de saúde, está optimista com as oportunidades do mercado nacional.

A Best Doctors abriu no ano passado um escritório em Lisboa, mas já há três anos que tem tido contactos em Portugal. Entre os principais clientes da empresa estão a Médis, Allianz, Tranquilidade, BES Seguros, Multicare e American Life. “Estamos num momento de negociações avançadas com empresas que mostraram interesse nos nossos serviços. Identificámos quatro potenciais

clientes em Portugal”, afirma o director da Best Doctors para a Europa, Frank Ahedo. Além do sector de seguros, a empresa norte-americana está também interessada em oferecer os seus serviços a grupos de outras áreas com um elevado número de funcionários.

A facturação da Best Doctors em Portugal rondou um milhão de euros no ano passado, uma parcela ainda reduzida no bolo total de 50 milhões de dólares (cerca de 38 milhões de euros) que é o seu volume de negócios global. Actualmente, há 350 mil planos de saúde no mercado português que contam com os serviços da companhia norte-americana. A empresa tem como meta para daqui a três anos chegar aos dez milhões de euros, de acordo com Frank Ahedo.

Criada em 1989, a Best Doctors trabalha com uma base de dados que inclui 50 mil médicos especialistas no diagnóstico e tratamento de doenças complicadas. A inclusão

BLOCO DE NOTAS

Best Doctors

Sede: Boston (EUA)

Lançada em 1989 por médicos da Universidade de Harvard, a Best Doctors está em 30 países e abriu escritório em Lisboa em 2006. Em Portugal tem contratos com sete empresas.

10
Milhões €

É a meta de facturação da Best Doctors num prazo de três anos.

dos seus serviços nos planos de saúde das seguradoras permite aos clientes uma cobertura para tratamentos de até um milhão de euros. A lógica de negócio passa por assegurar ao doente tudo o que envolve o tratamento de uma doença grave, desde a elaboração de diagnósticos à organização de viagens necessárias para o tratamento.

No ano passado, entraram no capital da Best Doctors dois novos investidores, a Aetna Ventures e a Schooner Capital. Frank Ahedo reconhece que “um dos objectivos [destes accionistas] pode ser desenvolver a empresa e nos próximos três ou quatro anos procurar sair”. No que diz respeito às operações na Europa, o mesmo responsável descreve a possibilidade de a empresa vir a ser ela própria uma seguradora, o que facilitaria a venda directa dos seus serviços aos consumidores. “Sabemos que os nossos clientes são as seguradoras. Não queremos competir com elas”, conclui.

com sede social em Barcelona. A concretização desta última operação está sujeita, entre outras condições, à celebração de acordos entre o Banif e a Agrupación Mutua, bem como à não oposição dos bancos centrais dos dois países. “Com este objectivo o Grupo Financeiro Banif celebrou no passado dia 23 de Fevereiro de 2007 um acordo de intenções com a sociedade Agrupación Mutua del Comercio e Industria MPS, com sede em Barcelona, principal accionista” do Bankpime.

“Estas duas operações, a concretizarem-se, envolverão um investimento global de cerca de oitenta milhões de euros”, diz o Banif no comunicado.

A incursão no mercado espanhol agora anunciada segue-se ao anúncio da compra de uma tranche do Finibanco. O banco de Horácio Roque anunciou a 11 de Dezembro um acordo para comprar uma participação de 7,7% no concorrente Finibanco, a 3 euros por acção, à sociedade norte-americana Porgest, num investimento avaliado em 23,2 milhões de euros. Horácio Roque já disse que a participação do Banif no Finibanco é para manter e reforçar. **PC**